

DESEMPENHO DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO *BENTON VISUAL RETENTION TEST (BVRT)*

Thalita Soares Longarai de Souza, Joice Dickel Segabinazi, Jerusa Fumagalli de Salles e Denise Ruschel Bandeira. (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; Universidade Federal do Rio Grande do Sul). [thalitas@ufcspa.edu.br](mailto:thalitas@ufcspa.edu.br); (51) 9823-9233

O desempenho em testes/tarefas de avaliação neuropsicológica é influenciado por uma série de variáveis neurobiológicas e sócio-educacionais. A elaboração e adaptação de instrumentos de avaliação neuropsicológica têm crescido nos últimos anos, mas a área ainda é pouco desenvolvida no Brasil, onde os testes neuropsicológicos apresentam limitações de uso principalmente em razão da falta de dados normativos. Além disso, o estudo das diferenças de crianças de escolas públicas e privadas em instrumentos de avaliação psicológica e neuropsicológica tem destaque em pesquisas de adaptação e normatização dessas medidas à nossa realidade. O *Benton Visual Retention Test (BVRT)* é um instrumento neuropsicológico, não-verbal, de avaliação da percepção viso-espacial, memória visual e praxia construtiva bastante utilizado em outros países. Este estudo faz parte de uma pesquisa maior de adaptação e estabelecimento de normas de desempenho para crianças, adolescentes, adultos e idosos no BVRT. Objetivou-se comparar os escores no BVRT de 64 crianças, de escolas públicas (n=32) e privadas da cidade de Porto Alegre, com idades entre 6 e 10 anos (M=7,69), do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, que não possuíam repetências. As crianças completaram o BVRT e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven Os pais preencheram uma ficha de dados sócio demográficos e os professores responderam à Escala Connors visando o diagnóstico de hiperatividade. As crianças da amostra não apresentavam histórico de doenças neurológicas e psiquiátricas. Para as análises consideraram-se os escores de acertos e erros nas formas A (reprodução após 10 segundos de exposição ao estímulo) e C (cópia imediata do estímulo) de administração do teste. Os resultados foram obtidos através de uma Análise Multivariada de Covariância (ANCOVA) utilizando como covariável a inteligência medida por meio das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Não foram observadas diferenças significativas nos escores de acertos e erros nas duas formas de administração para os dois grupos de crianças. Os resultados fundamentarão a construção de normas que servirão tanto para crianças de escolas públicas quanto para aquelas de escolas privadas. Esta pesquisa contribui com a neuropsicologia clínica no Brasil, pois ajuda a preencher a lacuna em relação a dados normativos do BVRT em crianças.